

## PIBID E FORMAÇÃO DO PROFESSOR: AS MICROAULAS COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZADO DO FAZER DOCENTE

Maria Ghisleny de Paiva Brasil <sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo resulta da experiência com microaulas advindas do subprojeto “Formação docente na perspectiva do letramento nos anos finais do ensino fundamental: uma proposta do PIBID de Língua Portuguesa”. Entendemos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID enquanto política de valorização da formação docente e qualificação dos futuros professores da educação básica. O estudo nos mostrou caminhos para compor um conjunto de métodos e técnicas que objetivam preparar cada vez melhor nosso aluno/pibidiano para o cotidiano escolar. Lançamos mão da prática de microaulas como ferramenta no processo de formação do aluno/professor que, não obstante estar num ambiente que lhe é próximo, a sua sala de aula, constitui numa oportunidade de “construir” a futura profissão docente. O trabalho está fundamentado nos trabalhos que discutem e orientam a formação e prática do professor, como Libâneo (2013) e Pimenta (2006). Na realização das microaulas foi desenvolvida uma dinâmica em que o exercício de ministrar aulas deixou de ser um “tormento” para os alunos do PIBID, passando a constituir uma importante etapa na formação didática e pedagógica como futuro docente. Para tanto, algumas categorias foram indicadas para se refletir sobre essa ferramenta metodológica. Tais pontos de análise constituem os parâmetros que foram utilizados para compor, realizar e avaliar a práxis do Aluno–Professor por meio das microaulas. As categorias foram: elaboração do plano; exposição de conteúdo; abordagem teórica e metodologia aplicativa. Os achados apontam para a importância da unidade teoria-prática como elemento fundamental para a formação do docente.

**Palavras-chave:** Microaulas, PIBID, Formação Docente.

### INTRODUÇÃO

Os processos formativos em situações de prática nele desenvolvidos possuem forte influência na aprendizagem profissional da docência, e que as bases do conhecimento pedagógico especializado são fornecidas pelas interações/mediações em contextos que possibilitam a relação teoria-prática.

Nesse sentido, esse artigo resulta da experiência com microaulas advindas do subprojeto “Formação docente na perspectiva do letramento nos anos finais do ensino fundamental: uma proposta do PIBID de Língua Portuguesa”. Entendemos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID enquanto política de valorização da formação docente e qualificação dos futuros professores da educação básica. O estudo nos mostrou caminhos para compor um conjunto de métodos e técnicas que objetivam preparar cada vez melhor nosso aluno/pibidiano para o cotidiano escolar.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de letras, Ciências e Humanidades da Universidade Federal Rural do Semiárido; (83) 3322.3222

Lançamos mão da prática de microaulas como ferramenta no processo de formação do aluno/professor que, não obstante estar num ambiente que lhe é próximo, a sua sala de aula, constitui numa oportunidade de “construir” a futura profissão docente. O trabalho está fundamentado nos trabalhos que discutem e orientam a formação e prática do professor, como Libâneo (2013) e Pimenta (2006).

Para a realização das microaulas foi desenvolvida uma dinâmica em que o exercício de ministrar aulas deixou de ser um “tormento” para os alunos do PIBID passando a constituir em uma importante etapa na formação didática e pedagógica como futuro docente. Para tanto, algumas categorias foram indicadas para se refletir e pensar sobre essa ferramenta metodológica. Tais pontos de análise constituem os parâmetros que foram utilizados para compor, realizar e avaliar a práxis do Aluno–Professor por meio das microaulas. As categorias foram: elaboração do plano; exposição de conteúdo; abordagem teórica e metodologia aplicada.

Sendo assim, o texto primeiramente aponta o PIBID como espaço de formação docente, em seguida enfatiza a experiência com as microaulas como uma ferramenta de aprendizado do fazer docente. Os achados do estudo apontam para a importância da unidade teoria-prática como elemento fundamental para a formação do profissional docente.

## **METODOLOGIA**

As “microaulas” foram assim nomeadas por se tratarem de aulas de duração menor do que a convencional de 50 minutos. Elas foram realizadas durante a formação teórica do PIBID, subprojeto de Língua Portuguesa da UFERSA por alunos pibidianos. Foi apresentado um total de cinco “microaulas”. Todas planejadas antecipadamente, com muita pesquisa e estudos da área de ensino.

Todos os alunos/pibidianos assistiram a “microaulas” juntamente com o coordenador de área do subprojeto. Após as apresentações foram realizadas discussões, avaliações e reflexões quanto à metodologia escolhida para determinado conteúdo. Caso os objetivos não fossem alcançados, a “microaula” deveria ser apresentada novamente. O conteúdo escolhido foram os gêneros textuais, assim apresentados:

Microaula 1: Gênero – Fábulas

Microaula 2: Gênero – Poesia

Microaula 3: Gênero – Contos

Microaula 4: Gênero – Crônica

## Microaula 5: Gênero -Romance

Em suma, microaulas propiciaram o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desenvolvimento da ação docente. Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão à medida que possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, a priori, como necessárias ao bom desempenho.

Por fim, as “microaulas” foram ministradas no Campus da UFERSA, onde percebemos um maior interesse e envolvimento dos alunos da educação básica com os conteúdos ministrados, principalmente os que envolviam atividades lúdicas, de envolvimento e produção. Partilhamos das idéias que, ao se contraporem aos praticismos da ação docente, defendem que as práticas devem ser nutridas pelas teorias, num processo de ir e vir, que conduz à ação – reflexão - ação, na qual teoria e prática vão se constituindo, modificando-se e interferindo no real. Para tanto, a formação de professores deve se pautar por paradigmas orientados por um ensino crítico, de modo que a prática docente seja decorrente não só da compreensão dos processos de ensino - aprendizagem, como também do contexto social em que ela acontece.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O PIBID enquanto espaço de formação docente

Todos almejam uma educação que possa gerar processos e resultados significativos de aprendizagem. A educação de qualidade leva os alunos a adquirirem competências, ou seja, conhecimentos somados a habilidades nos diversos campos do saber e também nos domínios da ética, da afetividade e da estética. Nessa perspectiva, Freire (1997) pontua que a responsabilidade ética, política e profissional do docente lhe colocam o dever de se preparar, de se capacitar, e de se formar num processo permanente. Pensar a formação docente implica compreender os professores como sujeitos sociais e históricos, que agindo espaço no institucional, constroem nessa atividade, sua vida e sua profissão. Por outro lado, é necessário compreender que a base para o ofício do professor são os saberes da docência os quais dependem não só da formação inicial, mas da história, da experiência profissional, entre outros. Nessa perspectiva, a sessão aborda o PIBID enquanto espaço de formação docente, o diferenciando do estágio supervisionado, além de evidenciar as aprendizagens adquiridas com características de uma profissionalidade reflexiva, intelectual e autônoma.

A finalidade do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, segundo a Portaria Normativa n. 16, de 23 de dezembro de 2009 seria “o fomento à iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior, aprimorando-lhes a qualidade da formação docente em curso presencial de licenciatura de graduação plena e contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação básica”. Essa exclusividade para as instituições federais e para os cursos presenciais, não durou muito tempo. Em 2010, o Programa estendeu-se também para as Instituições de Ensino Superior (IES) comunitárias, às públicas municipais de ensino superior e universidades e centros universitários comunitários, confessionais e filantrópicos. Tal modificação na abrangência significou, primeiramente, uma rápida ampliação do número de instituições participantes e de alunos bolsistas no programa, revelando uma grande aceitação junto às IES e uma convergência da resposta às necessidades do campo da formação docente.

O PIBID vem, ao longo de quase doze anos de existência, contribuindo de forma efetiva para a formação inicial de licenciandos em todo o Brasil. Por meio do referido Programa, o estudante tem a oportunidade de conhecer/viver o cotidiano da sala de aula ao longo do seu curso de graduação, o que possibilita o estabelecimento da relação teoria-prática. Os resultados desse processo de formação, que se dá no “chão da escola”, podem ser facilmente percebidos quando nos deparamos com o desempenho diferenciado dos “pibidianos” em atividades como os Estágios Supervisionados, e com o enriquecimento dos debates no interior das disciplinas acadêmicas.

Dentre os objetivos do Pibid, destacam-se aqueles voltados para a formação de professores, qualificando do seguinte modo as ações acadêmicas a ela destinadas: fortalecer a escola pública como espaço de formação, e promover a necessária articulação das universidades com as redes públicas de ensino. É, assim, um Programa que tem como finalidade a formação inicial dos licenciandos, proporcionando experiências pedagógico-formativas, articulando seu percurso formativo na universidade com a realidade local das escolas.

O Pibid configura-se como uma possibilidade frutífera de realização dos exercícios necessários à formação docente. No entanto, a formação em estreita articulação com as unidades escolares e no local onde se realiza o trabalho pedagógico significa assumir um novo e urgente desafio: ter as unidades escolares como partícipes atuantes dessa formação. Essa não é uma situação fácil frente à realidade encontrada em muitas escolas e também na universidade, exige responsabilidades claramente assumidas por parte das duas instituições e indica a necessidade de avançarmos no incremento de atividades formativas e de caráter investigativo, compartilhadas.

Sem dúvida, estreitar as relações entre universidade e escola pública implica lidar com as relações de poder envolvidas em diferentes esferas, desde as mais amplas, tais como o âmbito dos governos federal, estadual e municipal, até as esferas locais, que envolvem a disputa de espaços e protagonismos dentro da própria escola e na relação com a universidade. De um lado, o professor da unidade escolar oferece ampla experiência de atuação profissional; de outro lado, essa experiência por si só não representa real possibilidade de formação, já que ela precisa ser refletida e organizada para que esse professor consiga efetivamente contribuir como coformador com o estudante que chega à escola. É necessário que se estabeleçam estratégias e se construam instrumentos que permitam essa aproximação e isso exige que a relação entre a universidade e a escola se realize sob parâmetros claros e com responsabilidades definidas e partilhadas.

É importante reconhecer também que a experiência do PIBID tem permitido o desenvolvimento da formação docente, principalmente em dois importantes aspectos: no que se refere à ampliação da relação entre o estudante de licenciatura e a escola e no despertar de grupos de pesquisa e reflexões, gerando experiências singulares dos sujeitos envolvidos no interior das universidades, provocando importantes debates e aprendizados para a área e o outro, em relação à ampliação do contato do estudante com a escola, nesse sentido, faz-se necessário destacar não só a elevação do tempo em que o estudante se dedica à escola, mas, sobretudo, a relação diferenciada com acompanhamento sistemático, tanto no espaço acadêmico quanto no espaço escolar, um tipo de acompanhamento que difere, em grande medida, das formas assumidas pelo estágio supervisionado, visto que poderá proporcionar uma maior liberdade (autonomia) para o desenvolvimento de atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão, podendo também promover uma atuação mais significativa da escola através do trabalho do supervisor, que estreita suas relações com a universidade e com a formação docente.

Vê-se, portanto que o PIBID tem tido um importante reconhecimento dos pesquisadores na área da formação docente e, em certo sentido, tem se constituído como uma notável inovação ao conjunto das iniciativas referentes à formação docente no Brasil. Os principais aspectos dessa inovação podem ser observados em questões como: trata-se de uma ação voltada para os estudantes de licenciaturas e não para os professores em serviço; envolve o governo federal na proposição e execução da política de formação; permite ampliar o debate no interior das universidades sobre formação docente; e permite o desenvolvimento de experiências singulares (de interação teoria/prática e de longo prazo) na formação docente, contrapondo-se aos processos aligeirados e reducionistas que se tornaram majoritários na experiência brasileira.

Os projetos desenvolvidos pelas diferentes áreas do Pibid propõem ações que vão além das paredes das salas de aulas, tais sejam: planejamento e operacionalização de feiras e amostras científicas e culturais; acompanhamento e monitoramento individualizado de alunos que apresentam dificuldades em relação à aprendizagem e à adaptação ao contexto escolar; elaboração e execução de atividades que envolvem escola e comunidade; planejamento, construção e aplicação de materiais didáticos complementares; participação nas reuniões de planejamento escolar entre outras – são alguns exemplos de ações que tornam o trabalho de iniciação à docência singular e mais amplo que os desenvolvidos nas disciplinas de Estágio Supervisionado, que se limitam ao planejamento e ministração de aulas em turmas do Ensino Básico.

Como docentes, reconhecemos o Pibid, para além dos Estágios e não se confundindo com estes, o programa atua junto às licenciaturas como uma experiência formativa que nos mostra o quanto se faz necessário, em um curso de formação de professores, refletir sobre a escola e sobre nosso fazer pedagógico a partir dela. Não se trata de colocar em polos opostos a teoria e a prática, mas de colocá-las em diálogo: O papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos, e ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12)

Constata-se que o programa, mesmo contando com importante reconhecimento dos pesquisadores da área e destacando-se como uma inovação no que se refere à formação docente no Brasil, encontra-se ameaçado quanto a sua estrutura, objetivos, e sustentação financeira e que, mesmo constando do Plano Nacional de Educação (BRASIL. PNE, 2014), perde prioridade nas diretrizes do governo atual, aprofundando suas fragilidades e deixando ainda mais incerta a sua continuidade.

Nesse sentido, defendemos a importância de preservar e aperfeiçoar iniciativas como o PIBID, contanto que ela possa contribuir para inverter situações historicamente presentes na formação docente brasileira, saindo de um predomínio das instituições privadas para instituições públicas; de cursos à distância para cursos presenciais; de cursos noturnos para cursos diurnos (em tempo integral). Além disso, torna-se fundamental que se supere a vulnerabilidade do processo de formação docente junto às Universidades, que a participação ativa do Governo Federal não crie dependências ou leve à redução da autonomia universitária. Do mesmo modo, uma política dirigida à formação docente e aos cursos de licenciatura, como destaca Gatti (2014), deve partir de uma compreensão sobre o conjunto das questões que se

referem à profissão, sobretudo, devem-se considerar as condições de trabalho e valorização profissional, que envolvem remuneração e reconhecimento.

#### Análise das microaulas como uma ferramenta de aprendizado do fazer docente

A qualidade do ensino reflete diretamente no envolvimento do aluno com a aprendizagem. De acordo com a atuação em sala de aula há um tipo de organização do espaço pedagógico, de interação cognitiva e afetiva, de referência de estrutura e de aprendizagem (COLL, 1997). Bordenave e Pereira (2002) ressalta a importância das estratégias de ensino do professor para que o aluno tenha diversas formas de interação e construa o conhecimento de acordo com suas experiências individuais para interpretar as informações, experiências subjetivas e conhecimentos prévios. Nessa perspectiva, a sessão destaca a experiência da estratégia de microaulas como uma ferramenta de aprendizado do fazer docente no PIBID de Língua Portuguesa.

O planejamento está presente em quase todas as nossas ações, pois ele norteia a realização das atividades. Portanto, o mesmo é essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente.

De acordo com Libâneo (2013, p 45) “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

É nessa perspectiva que se lançou mão da prática de micro-aulas como ferramenta no processo de formação do aluno pibidiano que, não obstante estar num ambiente que lhe é próximo e familiar, a sua sala de aula, constitui numa oportunidade de “ensaiar” ou “construir” a futura profissão de Professor. Nessa construção teórica e prática por parte dos coordenadores de área do PIBID e dos alunos na realização das micro-aulas foi desenvolvida uma dinâmica em que o exercício de ministrar aulas deixa de ser um “tormento” para os acadêmicos passando a constituir em uma importante fase/etapa na formação didática e pedagógica do futuro docente. Para tanto, algumas categorias foram indicadas para se refletir e pensar sobre essa ferramenta metodológica. Tais pontos de análise constituem os parâmetros que são utilizados para compor, conduzir, amparar, realizar e avaliar a práxis do Aluno – Professor por meio das micro-aulas.

As categorias foram: elaboração do plano; exposição de conteúdo; abordagem teórica e metodologia aplicada.

A necessidade do desenvolvimento da atividade surgiu do relato dos pibidianos quanto a dificuldade na organização do planejamento, principalmente quanto a desarticulação entre os procedimentos metodológicos e a intenção do aluno – professor, bem como os objetivos dos temas a serem explicados. Isso mostra, efetivamente, a necessidade de domínio sobre os elementos básicos da didática. Sabe-se que a utilização de diferentes procedimentos no ensino possui a finalidade de diversificar as atividades mais do que atender propriamente aos objetivos propostos, o que acaba determinando o tipo (nível) de informação a ser evidenciada no saber/conteúdo da área de Língua Portuguesa.

Concomitantemente, na atividade com as micro-aulas teve-se o importante objetivo de contribuir com o processo de formação do aluno pibidiano como uma importante tarefa a ser desenvolvida por parte destes no início da semi-regência nas escolas parceiras. Não obstante, por meio dessa prática, o acadêmico pode perceber o espaço da sala de aula, desenvolver habilidades e competências relacionadas à sua área do conhecimento desenvolvendo estratégias de ensino satisfatórias com base na ação - reflexão - ação.

É importante dizer que, nos contrapomos aos praticismos da ação docente, defendemos que as práticas devem ser nutridas pelas teorias, num processo de ir e vir, que conduz à ação – reflexão - ação, na qual teoria e prática vão se constituindo, modificando-se e interferindo no real. Para tanto, a formação de professores deve se pautar por paradigmas orientados por um ensino crítico, de modo que a prática docente seja decorrente não só da compreensão dos processos de ensino - aprendizagem, como também do contexto social em que ela acontece.

Desse modo, é como estudante e também como professor que, no momento do exercício da micro-aula, o aluno pibidiano, ao praticar e aplicar o conteúdo escolar, forja a base de seus saberes científico e pedagógico que serão utilizados no trabalho com os alunos no campo de atuação e como futuro professor em sua práxis docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na experiência do PIBID, as micro-aulas, segundo o depoimento dos próprios alunos, cumpriram o objetivo de vivenciar concretamente, alternativas metodológicas que, de outro modo, seriam apenas descritas pelos professores ou lidas em livros de Didática, de modo pouco significativo, como mais um item do programa da disciplina. Destinamos às micro-aulas, cerca de quatro encontros (2 aulas semanais, com duração de 2 horas), e registramos por escrito

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

situações, para que os alunos/professores pudessem revê-las e analisá-las. No planejamento das micro-aulas, os alunos escolheram temas próprios da área de Língua Portuguesa, e integraram os componentes essenciais do plano, já estudados — objetivos, conteúdo, estratégias e avaliação, verificando a coerência e a adequação das decisões tomadas.

A partir desses pressupostos definimos que as atividades desenvolvidas nas microaulas funcionaram como uma atividade mediada que se configura em um dos instrumentos mediadores entre os sujeitos (alunos pibidiano) e o objeto (prática docente), por conseguinte a apropriação do conhecimento dar-se-á num processo de apropriação e transformação de conhecimentos que ocorre na atividade mediada, na relação com os outros. Esses outros, nesse caso específico, são os alunos das escolas onde atuam, os Supervisores, parceiros de profissão e o os Coordenadores de área, ministrante da formação.

Os processos de aprendizagens ocorridos no contexto das microaulas em situação de interação mediada promoveram a construção de conhecimentos específicos sobre a prática, sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre o perfil do profissional docente. São conhecimentos fruto do entendimento de conceitos, princípios, juízos e procedimentos que permitiram aos pibidianos perceber e interpretar os objetos de conhecimento (re)construindo ou (re)contextualizando compreensões e conceitos (MELO, 2014).

Portanto, a formação propiciada pelas microaulas, enquanto ação transformadora se consubstancia tanto na teoria quanto na prática, no entanto, podemos dizer que a formação do professor não se esgota nos cursos de formação, mas, para o qual há uma contribuição específica enquanto formação teórica, em que a unidade teoria e prática é fundamental para a formação do profissional docente

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDITAL Nº 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/08/2018.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. AVERCAMP. São Paulo, 2006.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GATTI, Bernardete A. **Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais**. Estudos de Avaliação Educacional. São Paulo, 25 (57), 24-54, jan./abr, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Magistério; Série Formação do Professor).

MELO, Jacicleide Ferreira Targino da Cruz. **O estágio supervisionado como contexto de formação docente específica para educação infantil: o que dizem os formandos sobre suas aprendizagens?** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Educação. Natal/RN, 2014. 316 p.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Editora Cortez. ( Coleção docência em formação - Série Saberes Pedagógicos) São Paulo, 2004.

SMOLKA, A. L. B. **O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais**. Caderno Cedes, ano XX, nº 50, Abril/2000. 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.